

«Repouso e movimento. Invenção.»

Augusto Brázio, Daniela Krtsch, Rui Horta Pereira e Rui Soares Costa

«inventar o Repouso.

No meio do movimento o Repouso.

Não é interrupção. Não é paragem. É continuidade.

O Movimento continua para o Repouso que continua para o Movimento que continua para o Repouso que continua para o Movimento.

inventar o movimento no repouso, inventar o repouso no movimento.»

— “Invenção” in “Livro da Dança” de Gonçalo M. Tavares, Relógio d’Água, 2018

Podendo ser entendidos como contrários, repouso e movimento são como dois momentos do processo circular que simboliza o acto de criação e a nossa própria vida. Precisamos do primeiro para perscrutar, olhar com atenção, sairmos de nós mesmos, e do segundo para concretizar esse pensamento, centrando-nos em nós próprios, como um diálogo que se inventa entre a alteridade e a identidade. De uma das margens lança-se um bumerangue. Vai e regressa desenhando uma curva no ar, num movimento contínuo atraído pela força exercida pelo centro, suspenso pela força sobre as suas asas. Regressa, poisa no chão, talvez não venha a ficar no mesmo sítio. Repouso depois do movimento.

Movimento depois do repouso. “É a hora”. Já vinha de Lavoisier a ideia de constante transformação, e de Copérnico viemos a conhecer a centralidade exercida pelo Sol, a partir da qual se define a rotação da Terra. A cada 23h 56min 4,09s o Sol volta a incidir no mesmo ponto do nosso planeta, registando de forma lenta e demorada os seus raios nestas folhas de papel de **Rui Horta Pereira**. Movimento depois do repouso. Atravessada por uma estrada, a paisagem de **Augusto Brázio** pelas “viagens da sua terra”, traz-nos essa força centrípeta do monolito de granito ou a centrífuga que nos aparta da luz. Repouso depois do movimento, surge a “Paper series” de **Rui Soares Costa** onde múltiplos papéis submersos em resina desvendam outras formas na superfície queimada. São sucessivas camadas de matéria que pousam, suscitando a contemplação do movimento que terá ocorrido. O desenho, esse, prolonga-se no tempo.

Repouso depois do movimento, são as narrativas suspensas de **Daniela Krtsch** que nos convocam para esses lugares de recato, esses “portos seguros” onde a redenção, como acto libertador, é a única possibilidade. Inspirada pela sua experiência e memória enquanto receptáculos para o seu processo criativo, surgem as cantigas de roda, as figuras cujos rostos não vemos mas adivinhamos a existência.

Dizia Milan Kundera, no seu ensaio “A lentidão”: “Há um vínculo secreto entre a lentidão e a memória, entre a velocidade e o esquecimento.” A partir destas alegorias visuais do repouso e movimento, que lugares poderemos inventar?

Ana Matos

Lisboa, Junho de 2021

«Reposo y movimiento. Invención.»

Augusto Brázio, Daniela Krtsch, Rui Horta Pereira y Rui Soares Costa

«inventar el Reposo.
En medio del movimiento el Reposo.
No es interrupción. No es una parada. Es continuidad.
El movimiento sigue para el Reposo que sigue para el
Movimiento que sigue para el Reposo
que sigue para el Movimiento.»¹

— "Invenção" in "Livro da Dança" de Gonçalo M. Tavares, Relógio d'Água, 2018

Pudiendo ser entendidos como contrarios, reposo y movimiento son como dos momentos del proceso circular que simboliza el acto de la creación y nuestra vida. Necesitamos del primero para indagar, mirar con atención, salir de nosotros mismos y del segundo para concretar ese pensamiento, centrándonos en nosotros mismos, como un diálogo que se inventa entre la otredad y la identidad. De uno de los márgenes se lanza un boomerang. Va a regresar dibujando una curva en el aire, en un movimiento continuo atraído por la fuerza ejercida por el centro, suspendido por la fuerza de sus alas. Regresa, se posa en el suelo, tal vez no quede en el mismo sitio. Reposo después del movimiento.

Movimiento después del reposo. "Es la hora". Ya viene de Lavoisier la idea de constante transformación y de Copérnico vinimos a conocer la centralidad ejercida por el Sol a partir de la cual se define la rotación de la Tierra. Cada 23 h 56 min 4,09s el Sol vuelve a incidir en el mismo punto de nuestro planeta, registrando de forma lenta y demorada sus rayos en estas hojas de papel de Rui Horta Pereira. Movimiento después del reposo. Atravesado por una carretera, el paisaje de Augusto Bázio por los "viajes de su tierra", nos trae es fuerza centrípeta del monolito de granito o la centrífuga que nos aparta de la luz. Reposo después del movimiento, surge el "Paper series" de Rui Soares Costa donde múltiples papeles sumergidos en resina develan otras formas en la superficie quemada. Son sucesivas capas de materia que se posan, suscitando la contemplación del movimiento que habrá ocurrido. El dibujo, ese, se prolonga en el tiempo. Reposo después del movimiento, son las narrativas suspendidas de Daniela Krtsch que nos convocan a esos lugares de recato, esos "puertos seguros" donde la redención, como acto liberador, es la única posibilidad. Inspirada en su experiencia y memoria como receptáculos para su proceso creativo, surgen cantos infantiles de ronda, las figuras cuyos rostros no vemos pero que adivinamos su existencia.

Decía Milan Kundera, en su ensayo "La lentitud": "Hay un vínculo secreto entre la lentitud y la memoria, entre la velocidad y el olvido." A partir de estas alegorías visuales de reposo y movimiento, ¿qué lugares podremos inventar?

Ana Matos

Lisboa, junio de 2021

¹ Nuestra traducción
Traductor: Sebastián Peña

«Rest and movement. Invention.»

Augusto Brázio, Daniela Krtsch, Rui Horta Pereira and Rui Soares Costa

« inventing Rest.
In the midst of movement, Rest.
It's not an interruption. It's not stopping. It's continuity.
Movement continues onto Rest that continues onto
Movement that continues onto Rest that continues onto
Movement. to invent movement in rest,
to invent rest in movement.»

— "Invenção" in "Livro da Dança" de Gonçalo M. Tavares, Relógio d'Água, 2018

Although they can be understood as opposites, rest and movement are like two moments of the circular process that symbolizes the act of creation and life itself. We need the former to scrutinize, look carefully, step out of ourselves, and the latter to materialize that thought, focusing on ourselves, like a dialogue that is invented between otherness and identity. A boomerang is launched from one of the banks. It goes forth and returns, drawing a curve in the air, in a continuous movement attracted by the force exerted by the centre, suspended by the lift upon its wings. It returns, lands on the ground; maybe it won't return to the same place. Rest after movement.

Movement after rest. "É a hora" / "It's time". The idea of constant transformation came from Lavoisier, and with Copernicus we learned the central role of the Sun, from which the Earth's rotation is defined. Every 23h 56min 4.09s, the Sun shines again on the same point of our planet, slowly and leisurely recording its rays on these sheets of paper by Rui Horta Pereira. Movement after rest. Crossed by a road, Augusto Brázio's landscape of "viagens da sua terra" / "journeys of his land" brings us the centripetal force of the granite monolith or the centrifugal force that separates us from the light. Rest after movement, the "Paper series" by Rui Soares Costa appears, where multiple papers submerged in resin unveil different forms on the burned surface. Successive layers of matter that alight, prompting the contemplation of the movement that will have occurred. As for the drawing, it extends in time. Rest after movement in Daniela Krtsch's suspended narratives that summon us to places of seclusion, those "safe havens" where redemption, as a liberating act, is the only possibility. Inspired by her experience and memory as receptacles for her creative process, nursery songs emerge, along with figures whose faces we do not see but whose presence we sense.

In "Slowness" Milan Kundera wrote: "There is a secret bond between slowness and memory, between speed and forgetting." From these visual allegories of rest and movement, what places can we devise?

Ana Matos

Lisboa, June of 2021

² Our translation
Translated by: Cláudia Inglês

Cofinanciado por

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional